

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Andrea Cachel

Regras Gerais e Racionalidade em Hume

São Paulo
2010

Andrea Cachel

Regras Gerais e Racionalidade em Hume

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo G. Monteiro.

São Paulo

2010

Andrea Cachel

Comissão Julgadora

Prof. Dr. João Paulo G. Monteiro (USP)
Orientador

Prof^a. Dr^a. Livia Guimarães (UFMG)

Prof. Dr. Eduardo Barra(UFPR)

Prof.^a. Dr^a. Sara Albieri(USP)

Prof. Dr. Roberto Bolzani(USP)

Dedicatória

À minha mãe, que me deixou no
percurso de realização desta tese.

Agradecimentos

Ao meu pai, Orlei Cachel, e à minha irmã, Elaine Cachel,
pelo apoio incondicional.

Às minhas amigas que, juntamente com minha família, e
principalmente no último ano da tese, deram-me toda
força e amor deste mundo: Aninha, Malu, Débora,
Valéria, Mariane e Anita.

Aos meus amigos que amam a filosofia assim como eu e
que, pelos debates estabelecidos comigo, qualificaram
imensamente meu trabalho: Eduardo Barra,
Marília, Flávio, Erickson, Sílvio, Gabriel, Anice, Livia
Guimarães e Marquinhos Balieiro.

Aos professores que leram, discutiram, corrigiram e
incentivaram minhas pesquisas: professores Eduardo
Barra e Livia Guimarães (de novo), professora Sara
Albieri, professores Rolf Kuntz e Roberto Bolzani.

Ao professor João Paulo Monteiro, orientador exigente e
incansável, porém incentivador e amigo.

À CAPES, pela Bolsa concedida no primeiro ano da
pesquisa, e, à FAPESP, pelo auxílio essencial dado
através da Bolsa concedida nos últimos três anos do
doutorado.

Que a mim pois seja dado saborear o momento, antes que ele se propague pelo restante do mundo!

Virginia Woolf

RESUMO

CACHEL, A. Regras Gerais e Racionalidade em Hume. 2010. 279 f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Hume, no Tratado da Natureza Humana, afirma haver duas formas de o hábito atuar na produção de inferências, a saber, conforme princípios regulares e irregulares da imaginação. Em decorrência, estipula determinadas regras gerais para marcar a atuação do hábito no primeiro modo, restringindo a ela o espaço da causa e efeito. A intenção desta tese é investigar o estatuto dessas regras, bem como as suas consequências quanto ao estabelecimento das fronteiras entre a razão e a imaginação. Trata-se de questionar, inicialmente, qual é o parâmetro que permite uma separação, nos juízos, entre operações regulares e irregulares da imaginação, considerando-se que Hume mostra não haver uma justificativa racional para a relação de causa e efeito. Em contrapartida, pretende-se indicar em que medida uma nova noção de racionalidade experimental é configurada a partir da interposição desse novo critério, bem como discutir como é também a estabilização do agir do entendimento sobre a imaginação que se encontra no horizonte da normatividade instaurada pela regulação, via regras gerais do juízo.

Palavras-chave: regras gerais; racionalidade; imaginação; entendimento.

ABSTRACT

CACHEL, A. General Rules and Rationality in Hume. Hume. 2010. 279 f. Thesis (Doctoral)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

In "A Treatise of Human Nature", Hume claims that there are two manners through which custom influences the production of inferences, namely, according to regular and irregular principles of imagination. Consequently, he stipulates certain general rules in order to point out the influence of custom on the first manner, circumscribing the realm of cause and effect to it. This thesis investigates these rules as well as their consequences regarding the establishment of the boundaries between reason and imagination. Considering that, according to Hume, there is not any rational justification to the cause-effect relationship, first we must question which is the parameter that allow us to separate, in reasoning, regular and irregular operation of the imagination. On the other hand, we intent to point in what extend a new notion of experimental rationality is constituted from the intervention of this new criteria. We also intent to discuss how the estabilization of understanding act works over imagination, which is placed in the range of normativity established by regulation, through the general rules of judgment.

Key Words: general rules; racionality, imagination, understanding.

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	10
Capítulo I	
<i>A Imaginação em Hume</i>	30
I.1 Conceber e Imaginar	32
I.2 Funções e Princípios da Imaginação	46
I.3 Imaginação: Da Fantasia ao Raciocínio	63
Capítulo II	
<i>A razão experimental em Hume</i>	82
II.1 A ruptura entre razão <i>a priori</i> e razão experimental	84
II.2 Inferência Causal e Imaginação	97
II.3 Inferência Causal e Hábito	105
II.4 As Regras Gerais e a Relação de Causa e Efeito	118
Capítulo III	
<i>Regras Gerais e Racionalidade em Hume</i>	129
III.1 As Regras Gerais no <i>Tratado</i>	131
III.2 As Regras Gerais na <i>Investigação</i>	140
III.3 O Estatuto das Regras Gerais	161
Capítulo IV	
<i>Os Efeitos da Normatividade</i>	192
IV.1 Naturalidade e voluntariedade	193
IV.2 A crença como critério epistêmico	214
IV.3 Do pensamento vulgar ao científico	238
<i>Considerações Finais</i>	252
<i>Bibliografia</i>	276

INTRODUÇÃO

Em que deve consistir propriamente a introdução de uma tese? Introduzir ao seu interlocutor um assunto desenvolvido ao longo de quatro anos: essa talvez represente uma das tarefas mais difíceis de ser realizada no âmbito do desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado. A dificuldade que se coloca não diz respeito ao cumprimento dos requisitos formais de uma introdução de uma tese, mas sim ao sentido mesmo a ser dado ao olhar do leitor, desde o início da leitura a ser realizada. Evidentemente será preciso direcionar esse olhar ao objeto da tese, tornando-se indispensável um esboço da questão propriamente dita. Mas é a ligação necessária a ser estabelecida entre um campo incerto de leitores e um trabalho que nos acompanhou nos últimos quatro anos o maior desafio desta introdução. Como transpor para aquele que lê este trabalho o envolvimento que tivemos com o conteúdo da tese? Quais serão os meios a serem utilizados para não pressupormos que o leitor tem, de imediato, o mesmo interesse e a mesma intimidade que o autor do trabalho tem por e com seu objeto?

Compor a familiaridade e a novidade, a certeza e a dúvida, o estar próximo e distante, e, já nesse momento, despertar o interesse do leitor para apreciar aquilo que entendemos como algo que a filosofia humeana pode nos oferecer para reflexão parece ser o desafio imediato deste primeiro contato com o nosso leitor. Trata-se de dar visibilidade ao tema a ser analisado, sem deixar, ao mesmo tempo, de manter ativo no leitor o desejo de desvelar. Permitir que esse leitor se insira no universo dos problemas abordados e criar as condições para que ele possa ser envolvido por eles é o objetivo central desta introdução, a qual visa criar um elo nosso com o leitor, sobretudo a partir da tentativa de incitar a disponibilidade neste para se deixar seduzir pela filosofia humeana.

E quem será especificamente o leitor desta tese? Essa também é sempre uma questão essencial que nos colocamos ao apresentar a pesquisa. Se

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

